

PÓVOA
DE
VARZIM

BOLETIM
CULTURAL

VOLUME
XXXI

N^{os} 1/2

1994

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

27 DE FEVEREIRO (RUA DE) — Em reunião camarária de 24 de Junho de 1992, foi aprovada uma proposta da C. M. T. datada de 5 de Maio de 1992, dando o nome de *Rua de 27 de Fevereiro*²⁷ ao arruamento (então ainda projectado ou em começo de construção) que tem início no topo norte da Avenida do Repatriamento dos Poveiros e segue para Norte, até à Escola de Aver-o-Mar.

A proposta da C. M. T. foi acompanhada da seguinte nota justificativa:

"27 de Fevereiro de 1892, uma tragédia marítima sempre presente na memória colectiva da comunidade poveira — Data alguma entre as mais impressivas e demarcantes da história local — Outorgação dos Forais, Dionisino e Manuelino (9.Março.1308/25.Novembro.1514); Criação da Comarca (16.Junho.1875) e Elevação da Póvoa a Cidade (16.Junho.1973) — sobrevive, inteira e nítida, na memória colectiva da comunidade poveira. E mais sumidos e enevoados são ainda os rastros das balizas cronológicas respeitantes às biografias dos nossos homens mais ilustres!

Data imperecível, como que gravada a fogo vivo na memória poveira, só esta: 27 de Fevereiro de 1892. Quase sempre referida sem a menção do ano, que bem basta o dia e o mês aziago para reacender a angústia de uma tragédia, que vestiu de longo e pesado luto a nossa colmeia piscatória.

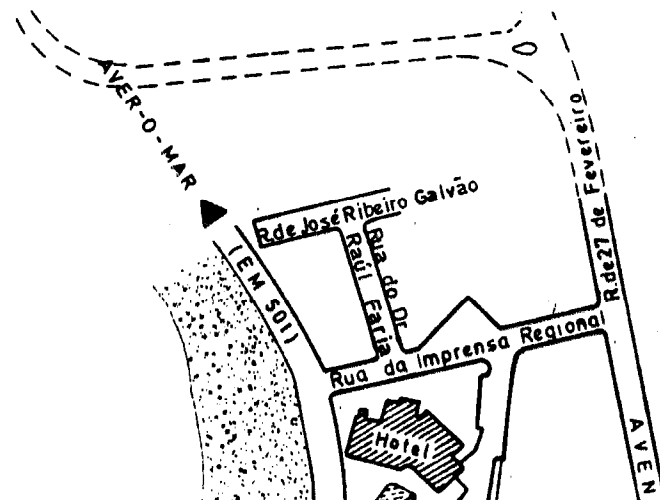
Um doloroso acontecimento, que foi tecendo, de geração em geração, um profundo sentimento trágico e um consciente e respeitoso temor pelo Mar amado, ainda hoje presente na memória e nas vivências quotidianas dos nossos pescadores.

Evocação gerada por múltiplas reminiscências onde o tempo vivido e os testemunhos herdados e transmitidos por tradição assumem um carácter mítico, que a imaginação e a realidade confrontam e transfiguram.

²⁷ Sobre este assunto, ver "Evocação da Tragédia Marítima de 27 de Fevereiro de 1892", por Manuel Lopes, in Boletim Cultural "Póvoa de Varzim", Vol XXIX, 1992, N.º 1/2, minucioso e completo estudo sobre este trágico acontecimento, citando a utilização de 42 espécimes bibliográficos.

Na freguesia da Afurada, Vila Nova de Gaia, há também uma *Rua de 27 de Fevereiro*, recordando a mesma tragédia marítima que vitimou 35 pescadores daquela localidade*.

* Ver "História da Afurada", do Padre Joaquim de Araújo (seu primeiro pároco), Junho de 1992, p. 14.



A amplitude da Tragédia pode bem avaliar-se através do espaço privilegiado que lhe concedeu a imprensa nacional e local.

As informações sobre o número de mortos apresentam algumas discrepâncias mas não deixam, todas elas, de se irem aproximando do número exacto. Setenta pescadores da Póvoa de Varzim e trinta e cinco da Afurada, num total de cento e cinco.

Na Póvoa perderam-se quatro lanchas da pescada (três despedaçaram-se na praia das Cachinas e uma desapareceu no mar alto. Arnaldo Cruz, (1892, cit. por José de Azevedo, 1985); 'Devoção do Senhor dos Aflitos' do mestre Francisco Nicolau; 'Senhora da Conceição' da mestre José Maio; 'Senhora do Amparo' do mestre José Jéque; 'Senhora dos Navegantes' do mestre Francisco Leonor. Da lancha 'Senhora da Luz' do mestre Marcelino Graça morreu apenas Manuel dos Santos da Ruça.

As cenas lancinantes que tiveram lugar nesse verdadeiro palco da Tragédia em que se tornou a enseada poveira, encontraram o seu contraponto emocional e dramático nos actos de abnegação dos pescadores e na intensa acção filantrópica das mais diversas associações cívicas, individualidades e entidades públicas e privadas de todo o país.

Têm a História e a Vida as suas lições. Viva está sempre, na memória das nossas gentes marinheiras, a Tragédia de 27 de Fevereiro de 1892.

Visões e vivências que se guardam, transmitem e transformam em valores morais e culturais, indiscutíveis da tradição familiar.

Reviver o 27 de Fevereiro, hoje, é também reflectir sobre as condições de segurança dos nossos pescadores. E lembrar os trágicos naufrágios destes últimos vinte anos.

Um século depois, muita coisa mudou. Não só se transformaram qualificativamente as condições do porto de pesca, como também se operaram enormes mutações na vida quotidiana e na mentalidade dos nossos pescadores.

Mas o mar é o mesmo. E se o poveiro já não é um afogado de profissão, ainda há muito que fazer para dar à classe piscatória o que ela merece. Nela se encontra indissocialmente inserida a nossa própria identidade cultural."

CEM ANOS DE VIDA DA CONFRARIA DE S. JOSÉ DE RIBAMAR DA PÓVOA DE VARZIM (1860-1960)

por MARTINS DA COSTA

INTRODUÇÃO

1. Na "Memória dos 125 anos da Confraria de S. José de Ribamar", que escrevi para o livrinho comemorativo da efeméride, disse¹:

"Ao procurar-se conhecer das origens da Confraria de S. José de Ribamar, logo se topa com a referência a uma *Carta Régia*, de 2 de Novembro de 1859, afirmando mesmo Baptista de Lima que, por essa *Carta Régia*, a Confraria tem os seus estatutos aprovados desde então. Assim sendo, a fundação ou instituição da Confraria remontaria a 2 de Novembro de 1859, a menos que aquela *Carta Régia* apenas autorizasse a instituição da Confraria, sendo ela realmente instituída em 1860. Aliás, a comemoração do 1.º Centenário fez-se em 1960, o que indica que o ano de 1860 foi tomado como o ano de instituição da Confraria". (A 1.ª Acta da eleição da Mesa da Confraria tem a data de 29 de Julho de 1860 e nela se refere que se iria "proceder à eleição da Mesa e Junta, que no presente ano tem de servir na Confraria de S. José, *agora erecta...*"). Nada melhor do que transcrevermos a *Carta Régia*. No Arquivo Nacional da Torre do Tombo (A.N.T.T.), no Livro de Mercês de D. Pedro V, L.º 17, fls. 76 v.º a 78 consta uma *Carta Régia*. Por ela

¹ Martins da Costa, *Memória dos 125 anos da Confraria de S. José de Ribamar*, no livrinho "Paróquia — Comunidade de Fé e Vida", Ed. da Fábrica da Igreja de S. José de Ribamar, 1985, pp. 15 a 22.